

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## A CONFIABILIDADE DO TEXTO BÍBLICO

KOSTENBERGER, Andreas J.; KRUGER, Michael J. **A heresia da ortodoxia**: como o fascínio da cultura contemporânea pela diversidade está transformando nossa visão do cristianismo primitivo. São Paulo: Vida Nova, 2014.

Felippe de Amorim Ferreira<sup>1</sup>

A obra foi produzida por dois autores especialistas em Novo Testamento e professores de grandes universidades. O primeiro deles é Andreas J. Kostemberger, Ph.D. pelo Trinity Evangelical Divinity School. É professor do Southeastern Baptist Theological Seminary. O segundo autor é Michael J. Kruger, Ph.D. pela Universidade de Edimburgo. É professor associado de Novo Testamento no Reformed Theological Seminary. Ambos são autores de vários livros e artigos na área da teologia.

A obra se apresenta como um recurso acadêmico para quem quer aumentar seus argumentos a respeito da confiabilidade do texto bíblico que chegou até os tempos atuais. Os autores têm uma visão bastante conservadora em relação ao texto sagrado, combatendo em todos os momentos as relativizações que a contemporaneidade quer colocar sobre tudo, inclusive sobre o texto bíblico.

A obra está dividida, basicamente, em três partes, além da introdução e da conclusão. A primeira parte tem como título: "A Heresia da Ortodoxia: O pluralismo e as origens do novo testamento". Essa primeira parte do livro está subdividida em três capítulos, a saber: 1 - A tese

---

<sup>1</sup> Graduado em Teologia. Pós-graduado em docência universitária e em aconselhamento pastoral. Mestrando em Teologia pela FABAPAR. E-mail: [felippeamorim@hotmail.com](mailto:felippeamorim@hotmail.com)

de Bauer-Ehrman: Suas origens e influência. 2 - Unidade e pluralidade: Quão diversificado era o cristianismo primitivo? 3 – A Heresia do Novo Testamento: quão cedo ela surgiu?

A segunda parte do livro tem como título: A Escolha dos livros: uma investigação da formação do cânon do Novo Testamento. A subdivisão em capítulos ficou da seguinte forma: 1 – O começo no lugar certo: O significado do cânon no cristianismo primitivo. 2 – Interpretação das evidências históricas: a formação do cânon no cristianismo primitivo. 3 – A definição dos limites: os livros apócrifos e os limites do cânon.

A terceira parte do livro tem como título: Mudanças no relato: manuscritos, escribas e transmissão textual e está subdividida da seguinte forma: 1 – Guardiões do texto: como os textos eram copiados e veiculados no mundo antigo? 2 – Adulterações do texto: o texto do Novo Testamento foi alterado ao longo do caminho?

O livro pode ser resumido como sendo uma refutação à tese de Bauer-Ehrman que, basicamente, milita em prol da diversidade no cristianismo primitivo. Segundo os dois teólogos, não existia um cristianismo unificado e que acreditava nas mesmas coisas no primeiro século, o que existia eram “cristianismos”, ou seja, uma diversidade de entendimentos diferentes sobre as doutrinas cristãs. A consequência lógica desse pensamento é que um cristianismo com doutrinas relativamente unidas, como conhecemos hoje, teria surgido somente séculos à frente.

Nesse contexto, pode-se entender o título do livro: *A Heresia da Ortodoxia*. Este expressa a ideia contemporânea de que defender um cristianismo unificado no primeiro século (ortodoxia) seria uma verdadeira heresia. O título também carrega em si um pouco de ironia diante da forma como a sociedade atual encara a questão da verdade. A questão da diversidade é tão valorizada, que defender uma verdade se tornou impopular e gera rótulos não simpáticos àqueles que defendem a existência de uma única verdade, o que implica dizer que os outros conceitos antagônicos são falsos. Esse pensamento é uma contradição em si mesmo, pois admite que duas afirmações contraditórias sejam verdade ao mesmo tempo.

Os autores de *A Heresia da Ortodoxia* investiram mais de 300 páginas, argumentando contra esse pensamento relativista, especialmente, no que diz respeito às questões que envolvem a formação da doutrina cristã e do cânon cristão no primeiro século.

O primeiro capítulo do livro foi dedicado para explicar o que seria a tese de Bauer-Ehrman, a qual recebeu muita atenção e ganhou muito prestígio nos EUA, especialmente entre os teólogos do "Jesus Seminar" que difundiram as ideias por todo o mundo. Walter Bauer foi um teólogo alemão nascido em 1877 e que era conhecido por sua proeminência intelectual. Produziu algumas obras importantes, dentre elas está a obra "Ortodoxia e Heresia no Início do Cristianismo". Essa obra tinha como tese central a afirmação que não existia uma ortodoxia entre os cristãos do primeiro século, o que existia eram vários "cristianismos" desconexos. Isso gerou muita repercussão no meio acadêmico cristão e chegou aos nossos dias como uma explicação simpática à filosofia relativista que domina a sociedade ocidental contemporânea.

Bauer se levantou contra a pregação amplamente aceita antes da publicação de sua obra de que o cristianismo nasceu da pregação unificada dos apóstolos e que eles tinham uma

mensagem homogênea a ser proclamada. Isso seria a ortodoxia cristã que era rejeitada por Bauer. A linha argumentatória de Bauer consistiu em uma comparação histórica entre as crenças cristãs nos quatro mais importantes centros cristãos do primeiro século: Ásia Menor, Egito, Edessa e Roma. Segundo o autor, em cada um desses locais o cristianismo se desenvolveu de maneira diferente e apenas no quarto século a elite eclesiástica da igreja chegou a uma ortodoxia. Nesse pensamento, não existia unidade doutrinária vinda dos apóstolos, mas ela foi construída artificialmente ao longo da história. Essa tese gerou reações de diferentes naturezas. Embora ela tenha demorado a aparecer no meio teológico, quando apareceu suscitou apoio e oposição de um grande número de teólogos. Mesmo não sendo unanimidade no meio acadêmico, a tese de Bauer chegou com muita força na mente de um número significativo de cristãos.

Mais recentemente, a tese de Bauer foi difundida por Bart Ehrman que dava muita importância à publicação de Bauer a tal ponto de classificá-la como a mais importante do século XX sobre a história do cristianismo primitivo. Para desconstruir essa força que a tese de Bauer ganhou, os autores do livro aqui resenhado analisaram os argumentos desenvolvidos por Bauer e foram demonstrando como eles não eram sólidos e, portanto, não tinham como se sustentar diante do escrutínio da história.

No capítulo dois os autores demonstram como as crenças cristãs ortodoxas são mais antigas que as heresias a respeito do evangelho. Os movimentos heréticos são posteriores às doutrinas cristãs difundidas pelos apóstolos. Os autores apresentam uma cronologia que demonstra que até o final do segundo século, portanto, antes do surgimento das maiores heresias, a ortodoxia cristã já estava estabelecida e era conhecida pelo mundo cristão. Eles procuram deixar claro que a essência dessa ortodoxia chegou até os dias atuais.

A tese de Bauer se baseia especialmente em documentos posteriores aos escritos do Novo Testamento, isso enfraquece sensivelmente o seu argumento e deixa lacunas que, certamente, demonstram que ele é inválido. O capítulo três trata desse assunto e busca demonstrar como os livros do Novo Testamento são muito anteriores às heresias que contrastam com os ensinamentos de Cristo. Um dos argumentos derrubados no terceiro capítulo é o que defende que existem discrepâncias irreconciliáveis no texto do Novo Testamento. Contudo, os autores demonstram que as diferenças encontradas nos textos são irrelevantes e não mudam a mensagem central do Evangelho. Essas diferenças apenas demonstram que os textos foram escritos por diferentes pessoas que deram enfoques diferentes nas mesmas histórias e nos mesmos conceitos.

O capítulo quatro dá início à parte dois do livro, tratando a respeito do significado do cânon para os primeiros cristãos. Os argumentos de Bauer foram ferozes e nocivos contra a confiabilidade do cânon do Novo Testamento. Eles levantaram dúvidas sobre a validade desses escritos como documentos úteis para demonstrar uma ortodoxia cristã no primeiro século.

Três argumentos foram levantados em defesa da confiabilidade do Cânon e contra as ideias de Bauer. O primeiro diz respeito à característica do povo das alianças que, pelo contexto da comunicação divina, esperavam receber documentos escritos que registrassem

as atividades divinas. O segundo argumento fala sobre a expectativa de uma revelação divina que expusesse a história da redenção, a qual se deu através da autoridade apostólica e seus escritos. O terceiro argumento diz respeito ao sentimento dos primeiros cristãos de que eles não criaram o cânon, mas, sim, que eles receberam o cânon.

O quinto capítulo continua o tema do Cânon bíblico. No terceiro capítulo foi refutada a tese de que o cânon só teria surgido no final do segundo século. Neste capítulo, os autores apresentaram uma breve história da formação o Cânon e esclarecem que os livros do Novo Testamento já eram aceitos como sagrados no primeiro século da era cristã.

Os autores passam, no sexto capítulo, a discutir a questão dos livros apócrifos e sua autoridade. As mais antigas fontes cristãs demonstram que seria anacrônico equiparar as datas de composição e, portanto, a autoridade dos apócrifos. Eles foram escritos em um período posterior aos livros canônicos, uma vez que o seu conteúdo depende dos livros canônicos. Não é possível equiparar a autoridade dos livros canônicos e dos apócrifos.

O sétimo capítulo discute sinteticamente o trabalho dos escribas para refutar a tese de Bauer e Ehrman de que esses trabalhadores teriam interferido no texto original e não tinha rigor de cópia suficiente para que o texto atual seja de confiança. O capítulo apresenta argumentos que comprovam que existia uma preocupação com a transmissão do texto e os escribas eram profissionais de confiança.

O último capítulo do livro levanta a argumentação em favor da confiabilidade do texto bíblico em oposição às insinuações de que o texto pode ter sido adulterado ao longo do tempo. Os autores apresentam diversos argumentos em favor da afirmação que o texto que há na contemporaneidade é o mesmo texto que saiu das mãos dos autores. Essa afirmação baseia-se na tradição dos tempos bíblicos de cuidado ao copiar documentos, também se baseia na quantidade de manuscritos disponíveis do Novo Testamento. A comparação entre eles, mostra que não houve modificações consideráveis a ponto de invalidar a confiabilidade da Bíblia.

Em sua conclusão, o livro apresenta o propósito mais profundo de sua existência. A ideia não era apenas refutar a tese de Bauer, mas refletir a respeito das razões pelas quais ela é tão aceita no mundo contemporâneo. A mente relativista da sociedade atual aceita com muita facilidade a ideia de que a Bíblia não é um livro normativo e que não existe uma verdade absoluta.

Os autores apresentam conselhos diante dessa realidade. Em primeiro lugar a igreja deve continuar pregando a palavra de Deus como a verdade dEle para o tempo atual. Também é aconselhado à igreja continuar confrontando os falsos evangelhos que se levantam e apresentar a verdade ao mundo. Em terceiro lugar, a igreja deve se manter em atitude de oração para que consiga cumprir sua missão na Terra.

O livro levanta questões bastante relevantes para o tempo atual. A seguir serão apresentadas em forma de tópicos as principais ideias do livro.

1 – A tese de Bauer era que antes de existir uma ortodoxia no cristianismo, existia uma confusão de doutrinas e que nunca existiu essa unidade que os cristãos conservadores defendem em relação ao cristianismo do primeiro século. Para Bauer, a unidade do

cristianismo foi construída a partir do quarto século e, portanto, é artificial. 2 – A tese de Bauer foi amplamente rebatida no livro e com sucesso refutada. Através de argumentos históricos, linguísticos e teológicos, os autores conseguiram demonstrar que existia uma unidade no cristianismo do primeiro século e que as heresias surgiram principalmente a partir do segundo século, quando as ideias cristãs bíblicas já estavam estabelecidas e eram amplamente aceitas. 3 – A tese de Bauer foi amplamente aceita nos tempos atuais devido ao espírito relativista que habita na mente de muitas pessoas. Esse relativismo tem atingido em cheio a religião, negando que existam princípios imutáveis e verdades absolutas. 4 – O relativismo é um prejuízo para o cristianismo bíblico e precisa ser combatido pelos cristãos. É preciso que se pregue o evangelho como ele é e defendendo o que ele defende.

O livro é um bálsamo para quem crê na Bíblia como a Palavra de Deus e defende a existência de uma verdade absoluta que mora em Deus e em seus princípios. O relativismo tem tornado a religião contemporânea uma espécie de "mercado da fé", em que cada um pega as mercadorias a partir do seu gosto e deixa na prateleira o que não lhe agrada. A verdade bíblica não funciona assim. Os cristãos precisam aceitar toda a verdade que está nas Escrituras, começando pela verdade de que a Bíblia é a palavra de Deus e nela não há mentiras ou falsidades. Tentar desconstruir as Escrituras como a fonte da verdade divina é uma tendência contemporânea, mas não pode ser aceita pelos cristãos da atualidade.

A "heresia da Ortodoxia" é um livro importante para o mundo atual e deve ser estudado com atenção e coração aberto para que seus conceitos penetrem na mente e no coração do leitor, de tal forma que seja compreendida a mensagem de que a Bíblia é a palavra infalível de Deus. A obra será muito útil para estudantes de teologia, teólogos formados ou qualquer outro profissional que tenha interesse em estudar a Bíblia como texto confiável do ponto de vista histórico, literário e espiritual. Também se considera importante a leitura dessa obra para jovens cristãos que estejam estudando em universidades. Nesses ambientes acadêmicos o relativismo é a palavra de ordem e a leitura desta obra pode ser uma vacina contra a perda da fé.